



Por Pe. Jesús G. Lafraya

**S**ão José de Calasanz é visto, aos olhos da fé, como um espelho através do qual Deus quis revelar uma parte de sua ternura e sua misericórdia para com os mais pobres, num contexto especial da história.

A grande Revelação ou espelho visível de Deus, é o próprio Jesus; é Nele que Deus se revelou profundamente. Jesus foi uma presença viva do Pai no meio dos homens, convidando todos para viver uma íntima relação filial com o Pai.

Podemos dizer que José Calasanz, guardando as distâncias, também foi uma pessoa especialmente escolhida por Deus para revelar-nos seu amor de Pai. Por isso, quando olhamos para ele, tentamos interpretar sua vida e sua obra desde a fé, porque

“ Podemos dizer que José Calasanz, guardando as distâncias, também foi uma pessoa especialmente escolhida por Deus para revelar-nos seu amor de Pai. ”

#### DESTAQUE

▲ Acima, imagem de São José de Calasanz, padroeiro da Congregação das Escolas de Caridade - Instituto Cavanis.

#### SOBRE O AUTOR

Pe. Jesús Guergué Lafraya é religioso da Congregação das Escolas Pias - Padres Escolápios.

ele não foi mais um personagem importante da história (como poderia ter sido um grande inventor daquela época); ele foi uma pessoa modelada e trabalhada interiormente pela ação do Espírito. Por isso, na sua vida encontramos muita luz e "um pouquinho do mistério de Deus" que se revela e se faz mais próximo de nós.

Ambiente Espiritual no qual viveu Calasanz

Evidentemente, seus primeiros passos se desenvolveram no seio da própria família,

# São José de Calasanz

## A Espiritualidade do Padroeiro da Congregação Cavanis

formada por Pedro Calasanz e Maria Gastón. É aí que José (o Zezinho da infância) aprendeu a amar a Deus, visto que seus pais deixaram nele os traços de uma vida espiritual que iria crescendo progressivamente. José sempre declarou a profunda estima e amor que sentia por seus pais.

Neste ambiente familiar foram três, principalmente, os aspectos que marcaram o pequeno José: 1) o temor de Deus e a prática da piedade (que depois seria um grande destaque na educação de suas escolas); 2) a oração constante (aprendida dos lábios de sua mãe e nunca esquecida; aspecto também importantíssimo nas suas escolas); 3) uma profunda e terna devoção a Maria (alicerce de toda sua vida).

O caminho interior de sua vivência espiritual

Os historiadores nos mostram que José de Calasanz foi, durante o tempo que viveu na Espanha, um sacerdote virtuoso, dedicado à vida espiritual. No entanto, aquela época está também marcada por algumas sombras: Calasanz ainda estava preocupado com sua própria posição, seus bens, seu prestígio; guardava no coração uma certa ambição, em decorrência, talvez, de sua formação e estudos realizados na universidade. São realidades que, longe de deturpar sua pessoa, nos ajudam a compreender melhor a caminhada interior realizada sob a ação do Espírito, que o conduziria à verdadeira conversão, a uma vida intensa de fé e a uma entrega total aos planos de Deus.

O amor de Calasanz pelas crianças e pobres

Seu amor às crianças tem as seguintes características:

a) Em cada criança ele descobria o próprio Cristo. Dentro desta perspectiva de fé podemos compreender o seu carisma e a profunda motivação para doar sua vida. Isto abria imensos horizontes em seu trabalho, pois Cristo se apresentou a Calasanz no rosto do pobre, sendo que a realidade dolorosa das crianças o interpelou e através delas foi o próprio Cristo quem tomou conta do centro de ►

seu coração. Escrevia José numa carta: "*servimos a Cristo nos pobres*"; e em outra: "*estejam com ânimo para servir ao Senhor nos seus membros, que são os pobres, pois desta forma algum dia poderemos ouvir a palavra do Senhor que nos diz 'o que fizestes a um destes pequeninos a mim o fizestes'*".

b) Para Calasanz, o amor às crianças era a garantia de uma vocação escolápia, era o selo de autenticidade para entrar nas Escolas Pias;

c) Estava convencido de que a entrega às crianças pobres era o verdadeiro caminho para conseguir a felicidade eterna.

Segundo Calasanz, Deus permanecerá fiel às Escolas Pias na mesma medida em que as Escolas Pias sejam fiéis às crianças pobres. Esta foi, portanto, sua primeira resposta ao chamado de Deus: foi um amor sincero, que se transformou em paixão total, fundamento e sentido de sua vida, ocupando o centro de seu ser e sendo o ponto de apoio no meio das maiores dificuldades. Calasanz não pode ser entendido sem as crianças, sem o amor total a elas.

#### A conversão

Deus, por meio dos pobres, foi conduzindo a vida de José de Calasanz por rumos não previstos e foi realizando nele a conversão interior, cujas coordenadas principais foram:

a) *A vida na pobreza*: o início de sua vida foi passada de uma forma relativamente confortável; mas, aos poucos Deus foi entrando na sua vida através dos rostos dos pobres, motivando assim a descoberta do valor da pobreza. Durante toda a sua vida viveu alegremente na maior pobreza e aí se apóia sua liberdade e sua doação aos pobres.

A vida na pobreza é, em primeiro lugar, uma forma de imitar o próprio Cristo, que "*sendo rico se fez pobre por nós*", como diz São Paulo. Calasanz deixou tudo e não teve vergonha de ter que pedir esmola.

Por outro lado, ao mesmo tempo que a pobreza colocou José no verdadeiro caminho do seguimento de Jesus, deixou seu coração totalmente livre, disponível, sem amarras para o novo ministério. Ser pobre, para Calasanz, era a melhor forma de poder servir totalmente aos pobres.

Seu amor à pobreza foi tão grande que, às vezes, tomou decisões extremamente exigentes; sendo que muitos dos seus religiosos morreram jovens, totalmente esgotados pelo trabalho e pela vida austera do dia-a-dia.

b) *A humildade*: outro elemento fundamental de sua vida. Chegou a Roma buscando prestígio e admiração, mas outra vez os pobres se encarregaram de mudar suas atitudes e de colocar o coração de Calasanz mais em sintonia com os planos de Deus. Calasanz decidiu dedicar sua vida a uma tarefa que era considerada como "vil e desprezível": educar os pobres. Na partilha de vida com as crianças pobres, Calasanz teve uma profunda experiência de Deus e compreendeu que o valor de sua vida estava no "serviço".

Uma forma concreta de seguir Jesus  
Num primeiro momento Calasanz não tinha intenção de



“ Durante toda a sua vida viveu alegremente na maior pobreza e aí se apóia sua liberdade e sua doação aos pobres. ”

viver como "religioso", mas de fato vivia os valores que eram característicos da vida religiosa: a opção pela pobreza, a castidade vivida a exemplo de Jesus e um discernimento de fé para interpretar a vontade de Deus sobre sua vida.

Vivia como pobre, mesmo sem ter feito voto de pobreza. Sentia-se profundamente atraído pela virtude da pureza (com certeza em função de seu ministério com as crianças). Buscou a vontade de Deus de tal forma que, guiado pelo Espírito, terminou mudando os rumos de sua vida.

Houve uma grande reviravolta em sua vida, simplesmente porque se deixou guiar pelos planos de Deus (não foi por sua própria vontade, a qual o teria levado por outros caminhos). Deus fez de ▶

#### DESTAQUE

▲ Acima, imagem de São José de Calasanz, padroeiro da Congregação das Escolas de Caridade - Instituto Cavanis.

“ Dedicava muito tempo a contemplar a figura de ‘Cristo Crucificado’, nos momentos de oração. Depois, no compromisso diário, amava a Cristo nos pobres. ”

Calasanz um perfeito seguidor de Jesus através de sua doação aos pobres: neles aconteceu seu encontro definitivo e marcante com Deus.

#### Sua vivência espiritual

Os grandes destaques da sua vivência espiritual nos ajudam compreender melhor sua vida interior e contemplar a profundidade de sua riqueza espiritual:

a) *A pessoa de Jesus.* No centro de sua experiência espiritual está a pessoa de Jesus. Ele ocupa o mais íntimo de sua vivência interior. Calasanz dirige sua vida toda a esse centro que é Jesus: “*viver só para ele, agradá-lo, levar uma vida em função dele*”.

Dedicava muito tempo a contemplar a figura de “Cristo Crucificado”, nos momentos de oração. Depois, no compromisso diário, amava a Cristo nos pobres. Calasanz vivia, pois, em constante comunhão com a pessoa de Jesus, através da oração e através de sua entrega às crianças pobres.

Insistia repetidamente na necessidade de imitar a Jesus e destacava dois aspectos muito concretos: ver Jesus como *Mestre* (Calasanz era mestre) e contemplar Jesus como *Sofredor* (Cristo Crucificado). Jesus tem que ser imitado também em outros aspectos: na sua obediência, na sua humildade, nos seus comportamentos com as pessoas... A imitação de Jesus é um grande tesouro, o caminho para a Vida Eterna. Em resumo: Jesus está no centro de sua mente, no seu coração, nas suas atividades e na sua existência toda. Em Jesus está a felicidade e o verdadeiro caminho para o Pai. E este Jesus se encontra na pessoa dos pobres.

b) *A figura de Maria.* A devoção à Maria foi fundamental, desde seu tempo de criança e perdurando ao longo de toda a sua vida. Existem muitos testemunhos que o confirmam. Insistia muito na devoção que os religiosos e as crianças deveriam ter à Maria. Costumava dizer: “*santa coisa é introduzir a devoção à Maria*”.

Rezava o terço desde criança e era seu desejo que todos fizessem um ato mariano todos os dias. Escreveu a belíssima oração: “*Coroa das doze estrelas*”, onde percorre os grandes mistérios da vida de Maria.

c) *Espírito eclesial.* Calasanz foi um homem da Igreja. Neste traço especial de sua vida se destacam sua fé, coragem e santa ousadia. Diante da Igreja foi obediente, paciente e humilde; e ao mesmo tempo, foi corajoso diante das muitas dificuldades e até incompreensões que encontrou. Viveu grandes conflitos, os quais enfrentou com serena

tranqüilidade e energia.

No final de seus dias sua Congregação foi extinta. Quando recebeu esse terrível decreto, já quase na beira da sua morte, respondeu com uma fé incrível: “*O Senhor me deu tudo e o Senhor tudo me tirou; cumpra-se sua vontade; bendito seja seu nome*” (são as palavras do Santo Jó, no Antigo Testamento, no momento do sofrimento).

d) *A esperança.* É uma das virtudes que mais brilhou na sua existência, apesar das contrariedades. Morreu com muito sofrimento, mas com esperança. Uma firme esperança, enriquecida com uma paciência sem limites, foi o alicerce capaz de sustentar e de dar sentido à sua vida.

e) *A oração contínua.* Foi e é uma prática singular das Escolas Pias. Todos os dias, desde o começo até o fim das aulas, a oração era realizada nas escolas, com pequenos grupos de alunos acompanhados por um escolápio. O revezamento era constante até o fim das aulas. Nesta oração participavam todos os alunos, sempre de acordo com a idade e capacidade de cada grupo; desta maneira, aprendiam a orar “*orando*”.

#### DESTAQUE

► Nas imagens vemos São José de Calasanz, padroeiro da Congregação das Escolas de Caridade - Instituto Cavanis.

